

# A HOMOSSEXUALIDADE E O COMPORTAMENTO PECAMINOSO DE SODOMA: UMA ANÁLISE DE GÊNESIS 18-19

---

Mikael Sales Engelage<sup>1</sup>  
Felipe Alves Masotti<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo discorre sobre qual seria o comportamento pecaminoso de Sodoma que gerou o ato destrutivo de Deus. Para isso, foi realizada uma análise histórico-gramatical exegética. Assim, o trabalho analisa a narrativa, apontando para evidências na macro e microestruturas, contexto histórico e a tradução do verbo *yadah'* que qualificam o comportamento pecaminoso de Sodoma em Gênesis 19. Com base nas análises realizadas, há evidências suficientes para incluir a homossexualidade entre as características do comportamento pecaminoso de Sodoma descrito em Gênesis 19.

**Palavras-chave:** Sodoma; homossexualidade; Gênesis; hospitalidade.

Editores Científicos: **Rodrigo Follis e Flávio Prestes Neto**  
Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS  
Received: 25/12/2022  
Approved: 09/04/2023

**Como citar:** SALES ENGELAGE, M.; ALVES MASOTTI, F. A homossexualidade e o comportamento pecaminoso de Sodoma: uma análise de Gênesis 18-19. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 18, n. 1, p. e1599, 2023. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v18.n1.pe1599>

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista do Paraná (FAP), (Brasil). E-mail: [mikael.silveira7@gmail.com](mailto:mikael.silveira7@gmail.com)  
Orcid id: <https://orcid.org/0009-0009-2499-4621>

<sup>2</sup> Doutor em teologia bíblica pela Andrews University, Michigan, (Estados Unidos). Professor na Faculdade Adventista do Paraná - FAP, Paraná, (Brasil). E-mail: [femasotti@yahoo.com.br](mailto:femasotti@yahoo.com.br) Orcid id: <https://orcid.org/0009-0000-8383-0357>



# LA HOMOSEXUALIDAD Y EL COMPORTAMIENTO PECAMINOSO DE SODOMA: UN ANÁLISIS DE GÉNESIS 18-19

## Resumen

En este artículo se analiza el comportamiento pecaminoso de Sodoma que condujo a la acción destructora de Dios. Para ello, se realiza un análisis exegético histórico-gramatical. El trabajo analiza la narración, señalando evidencias en las macro y microestructuras, el contexto histórico y la traducción del verbo *yadah'* que califican el comportamiento pecaminoso de Sodoma en Génesis 19. A partir de los análisis realizados, existen evidencias suficientes para incluir la homosexualidad entre las características del comportamiento pecaminoso de Sodoma descrito en Génesis 19.

**Palabras clave:** Sodoma; homosexualidad; Génesis; hospitalidad.

# HOMOSEXUALITY AND SODOM'S SINFUL BEHAVIOR: AN ANALYSIS OF GENESIS 18-19

## Abstract

This article discusses what Sodom's sinful behavior was that generated God's destructive act. For this, an exegetical historical-grammatical analysis was carried out. Thus, the work analyzes the narrative, pointing to evidence in the macro and microstructures, historical context, and the translation of the verb *yadah'* that qualify the sinful behavior of Sodom in Genesis 19. Based on the analyzes carried out, there is sufficient evidence to include homosexuality among the characteristics of Sodom's sinful behavior described in Genesis 19.

**Keywords:** Sodom; homosexuality; Genesis; hospitality.

## INTRODUÇÃO

O estudo moderno da sexualidade tanto na Bíblia Hebraica (BH) como no Novo Testamento não raramente é pautado por ênfases dos movimentos feministas modernos, da nova crítica literária e da sociologia (Davidson, 2007; Gane, 2012; Muller, 2010). Várias abordagens teológicas com um olhar mais inclusivista, do ponto de vista destas ênfases, propõem uma leitura do texto em que o comportamento sexual humano seja apresentado



como não contendo restrições (Davidson, 2007; Gane, 2012; Muller, 2010). Dentre os textos relidos por estas tendências está a história de Sodoma e Gomorra (Gn 19).

A interpretação clássica sobre o comportamento pecaminoso de Sodoma vincula a este a prática da homossexualidade (Muller, 2010). Contudo, algumas interpretações sobre essa narrativa buscam evitar a conotação homossexual como um comportamento pecaminoso de Sodoma. Tais perspectivas, essencialmente, argumentam que a pecaminosidade seria a quebra na legislação da hospitalidade, a arrogância e o desamparo com os pobres, baseando-se em Ezequiel 16:49. Essas interpretações defendem a licitude da homossexualidade no texto da BH, buscando respaldo nas histórias de Cam, da amizade entre Davi e Jônatas, e a relação entre Rute e Noemi (Bailey, 1975; Boswell, 1980). Outras interpretações aceitam o viés sexual da passagem, mas defendem que o comportamento pecaminoso de Sodoma é o abuso sexual sobre os viajantes, não a prática comum da homossexualidade (Lovelace, 1978; Springett, 2007; Malloy, 1981; Sarna, 2001). Sendo assim, a problemática levantada neste artigo é: o texto bíblico inclui a homossexualidade no comportamento pecaminoso de Sodoma que ocasionou o ato destrutivo de Deus?

O presente artigo realiza um estudo bibliográfico, utilizando o método de *close reading* (leitura atenta), bem como, o histórico-gramatical. O método histórico-gramatical compreende a Bíblia como Palavra de Deus, não sendo possível separar os elementos humanos e divinos da Escritura. Assim, a pesquisa abordará o comportamento pecaminoso de Sodoma a partir de observações exegéticas oriundas da passagem e não de perspectivas gerais que permeiam a discussão sobre homossexualidade no cenário extrabíblico do debate moderno (Muller, 2007; Hasel, 2020; Davidson, 2011).

## ANÁLISE DA NARRATIVA

Considerando que a perícopé é parte de um fluxo textual mais amplo no livro de Gênesis, o entendimento da maneira como ela se relaciona com as demais é relevante para demonstrar quais os problemas narratológicos por ela respondidos.

### Macroestrutura



A primeira maneira de estrutura literária apontada por teólogos no livro de Gênesis é a genealógica. A fórmula '*elleh toledot*, "esta é a genealogia" indica uma estrutura baseada nas sucessivas genealogias presentes no livro. Sendo assim, Hill e Walton (2009) e Hamilton (1990a) propõem a seguinte estrutura:

- I. Criação (1:1-2:3)
- II. Antes dos Patriarcas: a necessidade do povo da aliança
  - A. *Toledoth* dos céus e terra (2:4-4:4:26)
  - B. *Toledoth* de Adão (5:1-6:8)
  - C. *Toledoth* de Noé (6:9-9:29)
  - D. *Toledoth* de Shem, Cam e Jafé (10:1-11:9)
  - E. *Toledoth* de Shem (11:10-26)
- III. Os Patriarcas na Palestina: o estabelecimento do povo da aliança
  - A. *Toledoth* de Terá (11:27-25:11)
  - B. *Toledoth* de Ismael (25:12-18)
  - C. *Toledoth* de Isaque (25:19-35:29)
  - D. *Toledoth* de Esaú (36:1-8)
  - E. *Toledoth* de Esaú (36:9-37:1)
- IV. Os Patriarcas no Egito: incumbência do povo da aliança
  - A. *Toledoth* de Jacó (37:2-50:26) (Hill e Walton, 2009, p. 75-76)

Outra reconhecida estrutura do livro é aquela que o divide em dois grandes blocos. O primeiro bloco, a origem da humanidade (1-11) é composto por: 1) a criação dos céus e da terra (1:1-2:4a); 2) os primeiros seres humanos (2:4b-5); 3) Noé (5-9); e 3) a origem das nações (10-11). O segundo bloco é a história patriarcal, concentrada em histórias de indivíduos escolhidos. Suas subdivisões são: (1) Abraão e seu filho Isaque (12-27); (2) Jacó e Esaú (27-36); e (3) José e seus irmãos (37-50) (Speiser, 2008; Wenham, 1987).

Entretanto, Doukhan (2016) propõe uma estrutura literária quiástica (ABCB<sup>1</sup>A<sup>1</sup>) para o livro (Doukhan, 2018; Welch, 1987). Ele analisa a estrutura com base no emprego de duas frases técnicas na passagem: (1) *lek leka* "vai"; e (2) '*elleh toledot*. O termo *lek leka*, "vai", é encontrado em Gn 12:1; 22:2 e marca a centralidade literária do livro. Já a expressão '*elleh toledot* aparece simetricamente no livro, ocorrendo cinco vezes antes (Gn 2:4; 6:9; 10:1; 11:10 e 11:27) e 5 vezes depois do centro indicado anteriormente (Gn 25:12; 25:19; 36:1; 36:9 e 37:2). Ademais, quatro grandes movimentos orientam o leitor na estruturação do livro, sendo estes (1) Éden à Babel (Gn 3-11), (2) Babel à Terra Prometida (Gn 12:1-22:19), (3) da Terra Prometida ao Egito (Gn 22:20-48:20), e (4) do Egito à Terra Prometida (Gn 48:21-50:26). Deste modo a seguinte estrutura é sugerida:



A- Éden: Adão (1—2);

B- Do Éden a Babel (3-11), Genealogias 1,2,3,4,5: Adão/Sete, Noé (2x), Sem, Terá;

**C- De Babel à Terra Prometida (12-22:19), sem Genealogia: Abraão (Aliança Abraâmica 15-17);**

B<sup>1</sup>- Da Terra Prometida ao Egito (22:20-48:20), Genealogias 6,7,8,9,10: Ismael, Isaque, Esaú (2x), Jacó (José);

A<sup>1</sup>- Perspectiva da Terra Prometida: Israel (48:21-50:26) (Doukhan, 2016, p. 31, tradução nossa).<sup>3</sup>

Assim, o autor aponta para a centralidade do livro no movimento geográfico de Babel em direção à terra prometida, com foco sobre a história de Abraão. Portanto, a perícopes de Gênesis 18:1-19:38 encontra-se na seção central da estrutura proposta por Doukhan (2016).

Conforme DeYoung (2000) observa, a macroestrutura de Gênesis auxilia o leitor na compreensão do comportamento pecaminoso de Sodoma com atribuições à sexualidade, pois três seções seguidas teriam esta área como elemento integrante e central de suas narrativas: (1) a história de Sodoma e os mensageiros/anjos (Gn 19:1-29); (2) as filhas de Ló cometem incesto com o pai (Gn 19:30-38); e (3) Deus fala com Abimeleque após este ter tomado a esposa de Abraão, Sara, por esposa (Gn 20:1-18).

## Microestrutura

A narrativa de Gênesis 18:1-19:38 contém importantes conexões que apontam para uma estrutura literária específica (Letellier, 1995; Alter, 2007):

A – Gn 18:1-8 “Visita dos anjos para Abraão”

B – Gn 18:9-15 “Anúncio do nascimento”

**C – Gn 18:16-33 “Encontro de Abraão com o Senhor”**

A<sup>1</sup> – Gn 19:1-29 “Visita dos anjos para Ló”

B<sup>1</sup> – Gn 19:30-38 “Nascimento das filhas de Ló” (Doukhan, 2016, p. 242, tradução nossa).<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Texto original:

A Eden: Adam (1—2)

B From Eden to Babel (3-11), Genealogies 1,2,3,4,5: Adam/Seth, Noah (2x), Shem, Terah

**C From Babel to Promised Land (12-22:19), no Genealogy: Abraham (Abrahamic Covenant 15-17)**

B<sub>1</sub> From Promised Land to Egypt (22:20-48:20), Genealogies 6,7,8,9,10: Ishmael, Isaac, Esau (2x), Jacob (Joseph)

A<sub>1</sub> Prospect of Promised Land: Israel (48:21-50:26)

<sup>4</sup> Texto original:

A Visit of angels to Abraham (18:1-8)



Deste modo, nota-se uma série de cenas as quais se iniciam com a visita dos três homens à Abraão nos carvalhais de Manre. As cenas seguintes discorrem sobre a hospitalidade dele para com os homens (Gn 18:1-8), a promessa de um filho (Gn 18:9-15), e o pleitear de Abraão com *Yahweh* pela salvação de Sodoma (Gn 18:16-33).

A maneira pela qual Abraão recepciona os homens (Gn 18:1-8) antecipa a conduta apresentada por Ló na recepção dos dois mensageiros (Gn 19:1-29). Ambas as condutas destes patriarcas contrastam com aquelas dos habitantes da cidade. Ademais, o anúncio do nascimento de Isaque (Gn 18:9-15) paraleliza estruturalmente com a concepção das filhas de Ló, advinda do ato incestuoso (Gn 19:30-38).

Contudo, o “eixo” da perícopes está no encontro de Abraão com o Senhor e em Sua reflexão sobre se Ele deve apresentar a Seu servo o que haverá de ocorrer com Sodoma (Gn 18:16-33). Letellier (1995) discorre sobre a estrutura da passagem conforme apresentado pela tabela 1, baseando-se em características paralelas que ocorrem nos movimentos de cada capítulo.

Com isso, o paralelismo apresentado pelo autor enfatiza a hospitalidade como elemento norteador de significado em ambas as narrativas.

Deste modo, além do notório paralelismo estrutural entre Gênesis 18 e 19, a estrutura imediata da passagem enfatiza a interação entre, a hospitalidade e a recompensa ou objetivo dos visitantes. Contudo, não há evidência de que o propósito do paralelismo evidenciado na perícopes seja destacar a falta de hospitalidade dos habitantes de Sodoma, contrapondo uma ação com outra. O foco da hospitalidade comparada de ambos os servos do Senhor desenvolve a misericórdia destes para com os viajantes divinos.

---

B Birth from Sarah with Abraham (18:9-15)

**C Abraham's encounter with the Lord (18:16-33)**

A1 Visit of angels to Lot (19:1-29)

B1 Birth from Lot's daughters with Lot (19:30-38)



**Tabela 1:** Estrutura literária da perícópe

Gênesis 18	Gênesis 19
1. YHWH aparece a Abraão (18:1)	1. Os dois mensageiros chegam a Ló (19:1)
2. Abraão os acolhe (18:2)	2. Ló os acolhe (19:1-2)
3. Abraão oferece hospitalidade (18:3-8)	3. Ló oferece hospitalidade (19:2-3)
4. Os homens perguntam por Sara (18:9a)	4. Os sodomitas pedem homens (19:4-5)
5. Abraão responde (18:9b)	5. Ló responde (19:6-7)
6. YHWH promete um filho (18:10)	6. Ló oferece suas filhas (19:8)
7. Sara questiona as palavras de YHWH (18:12)	7. Os sodomitas questionam as palavras de Ló (19:9)
8. YHWH reafirma sua promessa corrigindo a dúvida de Sara (18:13-14)	8. Os mensageiros intervêm, punindo os sodomitas com malícia (19:10-14)
9. Sara fica confusa e nega ela riu (18:15)	9. Os sodomitas são expulsos com uma confusão pela cegueira (19:11b)
10. Os dois homens partem para Sodoma (18:16)	10. Os dois homens iniciam o plano de fuga de Sodoma (19:12)
11. YHWH: "Devo esconder o que estou prestes a fazer?" (18:17)	11. Os mensageiros: "Estamos prestes a destruir este lugar" (19:13a)
12. O clamor contra Sodoma alcançou Ele (18:20)	12. O clamor contra as pessoas tornou-se grande (19:13b)
13. Abraão se tornará o pai de uma grande nação (18:18)	13. Ló é questionado se ele tem "genros, filhos, filhas" (19:12)
14. Abraão será o chefe dos direitos domésticos e infantis (18:19)	14. Ló é rejeitado por seus genros como chefe de família (19:14)
15. YHWH investigará as legações de pecaminosidade na cidade (18:20-21)	15. A punição do local é iminente após investigação considerou-o culpado (19:15-17)
16. Abraão defende um possível remanescente justo na cidade? (18:23-32)	16. Ló defende a si mesmo e em seu medo: ele pode fugir para Zoar? (19:18-20)
17. YHWH promete misericórdia por causa de qualquer possível justo, é misericordioso com eles; remanescente (18:26-32)	17. Ló é resgatado porque YHWH e foge para Zoar (19:16,21-23,29)
18. YHWH punirá os culpados (18:21b, 26-32)	18. YHWH destrói as cidades e a Esposa de Ló (19:24-26)
19. YHWH segue seu caminho depois da discussão com Abraão (18:33a)	19. YHWH aparece novamente para chover destruição nas cidades (19:24)
20. Abraão retorna ao seu lugar (18:33b)	20. Abraão volta ao lugar com a desolação (19:28)



21. Abraão e sua esposa Sarah na tenda (18:6,9,10)	21. Ló e suas filhas na caverna (19:30-38)
22. Abraão prometeu um filho (18:10,14)	22. Ló gera dois filhos (19:36)
23. Abraão se tornará o pai de "uma grande nação poderosa" (18:18)	23. Ló se tornará o pai de Moabe e Amon (19:37-38)

Fonte: Letellier, 1995, p. 64-66, tradução nossa.<sup>5</sup>

### Contexto literário amplo

O contexto literário amplo auxilia o leitor a ter uma perspectiva geral dos movimentos que ocorrem no livro em relação à história de Sodoma. Assim, o fluxo textual envolvendo a história da cidade se inicia muito antes da condenação da mesma. A primeira vez que a cidade é mencionada é em Gênesis 10, no qual os cananeus são mencionados como residentes de Sodoma. Ademais, a cidade é mencionada novamente no evento da separação entre Ló e seu tio Abrão (Gn 13:10,12). A narrativa descreve Ló em atitude cobiçosa sobre a terra de Sodoma: "ergueu os olhos e viu toda a campina do Jordão [...] como o jardim do Senhor, como a terra do Egito" (Gn 13:10). Curiosamente, ele escolhe a direção que mais lhe agrada os olhos, visando uma terra produtiva, mas o texto não oculta que os moradores de

<sup>5</sup> Texto original: GEN 18 GEN 19 1. YHWH appears to Abraham (18,1) 1. The two messengers come to Lot (19,1) 2. Abraham welcomes them (18,2) 2. Lot welcomes them (19,1- 2) 3. Abraham provides hospitality (18,3- 8) 3. Lot provides hospitality (19,2-3) 4. The men ask for Sarah (18,9a) 4. The Sodomites ask for the men (19,4- 5) 5. Abraham answers (18,9b) 5. Lot answers (19,6- 7) 6. YHWH promises a son (18,10) 6. Lot offers his daughters (19,8) 7. Sarah questions YHWH'S words (18, 12) 7. The Sodomites question Lot's words (19,9) 8. YHWH reaffirms his promise correcting Sarah's doubt (18,13-14) 8. The messengers intervene and punish the Sodomites' malice (19,10-14) 9. Sarah is confused and denies she laughed (18,15) 9. The Sodomites are thrown into confusion by blindness (19,11b) 10. The two men set out for Sodom (18,16) 10. The two men initiate the plan of escape from Sodom (19,12) 11. YHWH: "Shall I hide what I am about to do?" (18,17) 11. The messengers: "We are about to destroy this place." (19,13a) 12. The outcry against Sodom has reached him (18,20) 12. The outcry against the people has become great (19,13b) 13. Abraham will become the father of a great nation (18,18) 13. Lot is asked whether he has "sons-in-law, sons, daughters" (19,12) 14. Abraham is to be head of his household and children (18,19) 14. Lot is rejected by his sons-in law as head of his family (19,14) 15. YHWH will investigate the allegations of sinfulness in the cities (18,20- 21) 15. Punishment of the place is imminent after investigation has found it guilty (19,15- 17) 16. Abraham pleads for a possible righteous remnant in the city (1 8,23-32) 16. Lot pleads for himself in his fear: may he flee to Zoar? (19,18- 20) 17. YHWH promises mercy for the sake of any possible righteous remnant (1 8,26- 32) 17. Lot is rescued because YHWH is merciful to him; he flees to Zoar (1 9,16.21- 23.29) 18. YHWH will punish the guilty (18,21b.26- 32) 18. YHWH destroys the cities and Lot's wife (19,24-26) 19. YHWH goes on his way after the discussion with Abraham (18,33a) 19. YHWH appears again to rain destruction on the cities (19,24) 20. Abraham returns to his place (18,33b) 20. Abraham comes back to survey the desolation (19,28) 21. Abraham and his wife Sa rah in the tent (18,6.9.10) 21. Lot and his daughters in the cave (19,30- 38) 22. Abraham promised a son (18,10.14) 22. Lot begets two sons (19,36) 23. Abraham will become the father of "a great and mighty nation" (18,18) 23. Lot becomes the father of nations-Moab and Ammon (19,37- 38)



Sodoma “eram maus e grandes pecadores contra o Senhor” (Gn 13:13) (Copan, 2011). Contudo, ao falar sobre a esposa de Ló, White (2015) afirma que se não fosse por causa dela, Ló não teria permanecido em Sodoma. Ademais, White (2007, p. 106) descreve que “por ocasião da mudança de Ló para Sodoma, a corrupção não havia ainda se tornado geral, e Deus em Sua misericórdia permitiu que raios de luz resplandessem por entre as trevas morais.” De acordo com Alexander e Baker (2003), o termo utilizado para “maus” descreve um caráter defeituoso tanto moralmente como de ação, sendo empregado para “ações propostas pelos sodomitas (Gn. 19:9) ou roubo (Gn. 44:5); homossexualidade (Gn. 19:7); ou o coito interrompido de Onã (Gn. 38:10)” (Alexander e Baker, 2003, p. 767, tradução nossa)<sup>6</sup>. Ademais, a maldade de Sodoma era tal, que White (2023, p. 163) menciona que o “crime parecia ser deleite de homens e mulheres”.

Além destas, outra menção à cidade encontra-se em Gênesis 14, nos eventos sobre a guerra entre os reis “Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim” (Gn 14:1), e os reis “Bera, rei de Sodoma, [...] Birsa, rei de Gomorra, [...] Sinabe, rei de Admá, [...] Semeber, rei de Zedoim [...] rei de Bela, também chamada de Zoar” (Gn 14:2). Esta passagem descreve Ló e seus bens sendo levados por reis cananeus como despojo de guerra e posteriormente recuperados por Abrão. O relato aponta que após a vitória de Abrão e a recuperação de Ló, o rei de Sodoma vai ao seu encontro no “vale de Savé” (Gn 14:17). As tratativas de Abrão com o rei de Sodoma são interrompidas por um interlúdio narratológico. Nele, o rei sacerdote Melquisedeque traz consigo pão e vinho para abençoar Abrão (Gn 14:18-20). A organização literária sugere que o rei de Sodoma estava no momento em que o patriarca entrega o dízimo e é abençoado por Melquisedeque. Com isso, White (2007, p. 106) menciona que “Deus estava a falar àquele povo pela Sua providência, mas o último raio de luz foi rejeitado, assim como foram todos os anteriores”. Deste modo, o ato de destruição de Sodoma e circunvizinhanças não foi somente baseado no relato de seus pecados, mas, com base no contexto literário amplo, em sua rejeição do convite Divino ao arrependimento. Entretanto, após sua destruição, o livro de Gênesis não faz menção à cidade.

---

<sup>6</sup> Texto original: “actions of the Sodomites (Gen 19:9) or theft (Gen 44:5); homosexuality (Gen 19:7); or Onan’s coitus interruptus (Gen 38:10).”



## ANÁLISE DA PALAVRA *YADAH'* EM GÊNESIS 19:5-8

Um dos pontos de maior debate sobre o comportamento pecaminoso de Sodoma, encontra-se no uso do verbo *yadah'* (Gn 19:5). Alguns teólogos como Bailey (1975), Boswell (1980) e Doyle (2004) apontam que a palavra deve ser traduzida por “conhecer”, no sentido natural da mesma. Entretanto, algumas versões bíblicas, como a ARA e NAA, traduzem como “abusar”, enquanto outras como NVI e NTLH traduzem como “relacionar sexualmente”. Por essa razão, um dos pontos fundamentais para responder à questão da pesquisa está na correta compreensão do significado do verbo *yadah'*.

Em realidade, o verbo *yadah'* pode ser traduzido como “conhecer”, “entender”, “descobrir”, bem como “relacionar sexualmente” (Brannan, 2020; Brown, Driver e Briggs, 1952; Clines, 1998; Tal, 2017). O termo ocorre frequentemente na BH (943x), sendo 10 destas com teor sexual (Brannan, 2020; Brown, Driver e Briggs, 1952; Clines, 1998; Tal, 2017). Para Bailey (1975), o número de ocorrências com conotação sexual é insignificante para definir o uso no verso 5 com essa interpretação. Ademais, todas as vezes que a palavra ocorre no sentido sexual, sem considerar Gênesis 19:5 e Juízes 19:22, elas se referem à relação entre homem e mulher (Brannan, 2020; Brown, Driver e Briggs, 1952; Clines, 1998; Tal, 2017). Com isso, Bailey (1975) contende que o verbo usado na passagem não deve ser considerado com o sentido de coito, apesar de sua presença no verso 8 para se referir à virgindade das filhas de Ló: “não se relacionaram sexualmente com homens” (Gn 19:8). Portanto, para Bailey (1975), a palavra deve ser traduzida como “conhecer”, simplesmente indicando que os habitantes queriam “conhecer” os mensageiros que chegaram para saber quais eram suas intenções.

Por outro lado, há teólogos que defendem que o verbo possui conotação sexual, sendo o próprio texto de Juízes 19:22 um auxílio para compreensão da conotação sexual. Para eles, a melhor tradução seria “abusar sexualmente”, indicando que os habitantes de Sodoma queriam se utilizar do abuso como forma de domínio sobre os estrangeiros (Lovelace, 1978; Springett, 2007; Malloy, 1981; Sarna, 2001). Para eles, o emprego de *yadah'* no verso 8, se referindo às filhas de Ló como aquelas que “não conheceram/relacionaram sexualmente com homens”, contrapõe o pedido dos homens de Sodoma e aponta para a intenção do autor no uso deste termo específico. Ademais, a presença de linguagem alternativa para se referir à virgindade na BH (*betulah*, “virgem”, ocorre 9 vezes no Pentateuco de 50 vezes BH) sugere



que o campo semântico do autor possivelmente englobava opções suficientes para representá-la, indicando que sua preferência por *yadah'* com conotação sexual seja intencional (Brannan, 2020; Brown, Driver e Briggs, 1952; Clines, 1998; Tal, 2017). Além disso, Ukleja (1983) menciona que:

Na literatura narrativa deste tipo seria muito improvável usar um verbo com dois significados diferentes tão próximos, a menos que o autor deixou a diferença bastante óbvia. Em ambos os versos 5 e 8 *yadah'* deve ser traduzido como 'ter relações sexuais com'. O contexto não se presta a qualquer outra interpretação crível (Ukleja, 1983, p. 262, tradução nossa)<sup>7</sup>.

O uso do verbo para se referir a um relacionamento heterossexual na passagem infere que seu emprego igualmente se conecta com a prática homossexual entre os sodomitas. Consequentemente, a aplicação usual do termo para heterossexualidade na passagem comunicaria a ideia de que os sodomitas inverteram a heterossexualidade para homossexualidade aos olhos do escritor bíblico. Atualmente, a maioria dos acadêmicos modernos reconhecem que a atividade homossexual seria um ato de inospitalidade, traduzindo o termo como “abuso” (Lovelace, 1978; Springett, 2007; Malloy, 1981; Sarna, 2001).

Entretanto, Hamilton (1990b) menciona que existem 4 problemas em aceitar a tradução “abuso” como a única questão envolvida na história de Sodoma. Para ele, os problemas são: (1) em nenhum outro lugar a palavra *yadah'* possui conotação de abuso ou violação; (2) em partes que ocorrem casos de violação outros termos são utilizados; (3) fazer isso, estaria forçando uma tradução que difere do verso 8; e (4) “tal interpretação força estas palavras incríveis na boca de Ló: ‘Não estupre meus visitantes. Aqui estão minhas filhas, ambas virgens, estuprem-nas!’” (Hamilton, 1990b, p.42, tradução nossa)<sup>8</sup>. Assim, caso a reprovação do abuso seja a única questão envolvida, as palavras de Ló tornam o significado da passagem confuso, pois não haveria razão para pressupor que o abuso de mulheres seria preferível ao

---

<sup>7</sup> Texto original: “In narrative literature of this sort it would be very unlikely to use one verb with two different meanings so close together unless the author made the difference quite obvious. In both verses 5 and 8 *yāda'* should be translated ‘to have sexual intercourse with.’ The context does not lend itself to any other credible interpretation.”

<sup>8</sup> Texto original: “such an interpretation forces these incredible words in Lot’s mouth: ‘Do not rape my visitors. Here are my daughters, both virgins — rape them!’”



abuso de homens. À luz desses problemas, Hamilton (1990b, p.42, tradução nossa)<sup>9</sup> conclui corretamente que “o incidente desaprova as relações homossexuais por qualquer motivo.”

Hamilton (1990b), também discorre sobre a forte relação da ação de Ló em proteger seus visitantes com o épico Ugarite chamado “O arco de Aqhat” (1350 aC), o qual faz menção as responsabilidades de um filho modelo, dentre eles o de expulsar aqueles que abusariam de seus hóspedes. Sendo assim, Hamilton (1990b) não somente aponta para a ligação entre o que ocorre na história bíblica com a mentalidade da época, como também uma aparente assimilação do pensamento ugarítico na sociedade sodomita.

Além disso, o uso do termo *yadah'* na perícopes, além dos versos 5 e 8, é encontrado em Gênesis 18:19, 21; 19:33, 35, com o sentido de “saber”, ou “tornar conhecido”. Contudo, com o uso dos termos, aparentemente, o autor está fazendo um jogo semântico ao contrapor estes significados na mesma perícopes, sendo esta, um calembur no texto. Ademais, os termos com conotação sexual são centrais em perspectiva dos demais usos.

Levando em consideração os argumentos mencionados, nota-se que o verso 8 auxilia o leitor na interpretação de *yadah'* no verso 5. Portanto, a tradução de *yadah'* como “conhecer” ou “abusar/violar” não exaure o significado intencionado na passagem, sendo seu mais provável sentido o de se “relacionar sexualmente” em ambos os versos (Gagnon, 2002). De igual modo, remover o sentido sexual da palavra por causa da estatística de utilização torna o comportamento de Ló unicamente e estranhamente desproporcional, pois seria “grotescamente inconsequente que Ló respondesse a uma solicitação de credenciais com o oferecimento das filhas” (Kidner, 2001, p. 127).

## HOMOSSEXUALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO

Textos provenientes de culturas adjacentes ao Israel bíblico contêm abundante informação sobre a presença de práticas sexuais diversas em nações adjacentes ao território sodomita. Por exemplo, por mais que não exista evidências concretas da prática homossexual, a arte e a literatura de Ugarite contêm referências a práticas consideradas imorais pela BH, como incesto e bestialidade (Davidson, 2007). Ademais, o épico “O arco de Aqhat” (1350 aC)

---

<sup>9</sup> Texto original: “the incident frowns on homosexual relations for whatever reason.”



aparenta descrever a presença do ímpeto pela inversão de papéis tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres. O épico descreve a história de Danel, um sábio patriarca, o qual não poderia ter filhos. Este, através da intercessão de Baal, recebe um filho chamado Aqhat. O texto do épico descreve Baal apresentando uma lista de responsabilidades de um filho modelo. No épico, um filho deve (1) cuidar da estela de seus deuses ancestrais no santuário; (2) colocar seu povo para descansar na terra; (3) lançar seu incenso do pó; (4) ser o soldado do seu posto, ou seja, proteger o túmulo do seu pai; (5) amontoar as tábuas do seu escritório; e (6) expulsar aqueles que abusariam de seus hóspedes (Gibson, 2004; Gordon, 1966; Hamilton, 1990b). Hamilton (1990b) relaciona esta última responsabilidade ao ato de Ló em proteger seus hóspedes.

O épico continua a história de Danel e descreve um cenário mítico que apresenta a homossexualidade como prática comum na antiguidade. Assim, tempos depois Danel recebe do deus Kothar um arco e flechas divinos. Ele e sua esposa, após jantar com Kothar e o despedir, presenteiam seu filho Aqhat com a dádiva divina (Hillers, 2015; Pritchard, 1969; Gibson, 2004; Gordon, 1966). O presente instiga a cobiça da deusa Anath, que oferece a Aqhat ouro, prata e o dom da imortalidade em troca das armas. Aqhat rejeita a troca, sugerindo que ela, como mulher, não poderia portar o arco de qualquer forma (Hillers, 2015; Pritchard, 1969; Gibson, 2004). Anath, contrariada, voa até El, o pai dos deuses, e consegue permissão para agir como melhor lhe aprouvesse. Através de uma conspiração, ela assassina Aqhat. Após o assassinato, Anath chora e parece dizer que ela causara todo esse mal por desejo de portar o arco de Aqhat (Hillers, 2015; Pritchard, 1969; Gibson, 2004; Gordon, 1966).

Para Albright (1944, p. 34, tradução nossa)<sup>10</sup>, é “claro que Aqhat [...] involuntariamente despertou o apaixonado desejo da deusa Anath por sua força e beleza”. Contudo, de acordo com Hillers (2015), o arco é um símbolo comum de masculinidade nos textos antigos do Oriente Próximo. Com base nesta explicação, ele sugere que o relato da deusa Canaanita Anath a descreve como aquela que “tira os arcos dos homens, isto é, quem transforma os homens em mulheres” (Hillers, 2015, p. 211, tradução nossa)<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Texto original: “It is perfectly clear that Aqhat . . . has unwittingly aroused the passionate desire of the goddess Anath, because of his strength and beauty.”

<sup>11</sup> Texto original: “takes away men’s bows, that is, who changes men into women.”



Um épico similar ao de Aqhat e Anath é o poema mesopotâmico de Ishtar (2112-1600 aC) (Gibson, 2004). No poema, a deusa é descrita transformando homens em mulheres. Aparentemente, o épico servia de base teológica para relações homossexuais através de prostitutas a serviço do culto de Ishtar (Davidson, 2007; Foster, 2005). Embora a prática fosse um meio de acesso ao divino, os prostitutas homossexuais eram tratados com desdém. A transformação é tratada com linguagem pejorativa em textos mesopotâmicos. Assim, tais prostitutas eram designados como “homem-mulher” ou “mulher-cachorro”. Tal terminologia “denota uma atitude nojenta e uma transformação da masculinidade e possivelmente também relações sexuais numa posição canina” (Gognon, 2002, p.49, tradução nossa)<sup>12</sup>.

Um terceiro texto mesopotâmico, o chamado “Almanaque dos encantamentos”, consiste em orações às divindades por assistência na vida amorosa. O texto discorre sobre três categorias: 1) o amor de uma mulher por um homem; 2) o amor de um homem por uma mulher; e 3) o amor de um homem por um homem (Pritchard, 1969). Conquanto seja difícil demonstrar que a terceira categoria descreva algo que vá além da amizade entre dois homens, há a possibilidade de que ela se refira à homossexualidade como estando no mesmo nível social das demais categorias (Gognon, 2002; Davidson, 2007).

Já no Egito, de acordo com Davidson (2007), como os achados arqueológicos são papiros voltados para o culto egípcio, não há como definir como a sociedade egípcia entendia a homossexualidade. Entretanto, há documentos descrevendo a prática homossexual entre os deuses, como o mito “Contenda entre Seth e Hórus” (1160 BCE.). O mito descreve o deus Seth mantendo relações íntimas com seu irmão mais novo Hórus (Simpson, 1972). Ademais, há evidências de faraós egípcios aparentemente buscando relações homossexuais. Um exemplo disso, é o rei Neferkare (2272–2178 BCE.), descrito fazendo visitas noturnas ao general Sisene para ter relações sexuais (Manniche, 1977). Contudo, essas evidências não deixam claro como era a visão dos egípcios sobre a homossexualidade e se a mesma era uma prática comum (Davidson, 2007).

Em suma, nota-se uma normatização no culto Mesopotâmico e na religião de Ugarite da prática da homossexualidade. Ademais, no Egito, não há como definir a visão social sobre o assunto, mas averigua-se que há evidência da prática entre os faraós e na mitologia. Há a

---

<sup>12</sup> Texto original: “denoting a disgusting transformation of masculinity and possibly also intercourse in a doglike position.”



possibilidade, também, da incorporação dessas visões e práticas no meio sodomita, dada as atitudes e movimentações similares ao pensamento social da época em paralelo com a BH.

## O COMPORTAMENTO PECAMINOSO DE SODOMA

Em termos canônicos, Bailey (1975) observa que em nenhum lugar a BH sugere diretamente que o comportamento pecaminoso de Sodoma incluía a homossexualidade. O autor contende que outros profetas, como Isaías (1:10-17; 3:8-9), Jeremias (23:12-14) e Ezequiel (16:48-50), falam copiosamente sobre os pecados da hipocrisia, injustiça, adultério, maldade, arrogância, ganância e indiferença para com os pobres, porém nunca sobre a homossexualidade. Ele conclui que impor a homossexualidade na história de Sodoma, deriva de uma leitura cristã tardia de fontes judaicas apócrifas.

Por sua vez, Althaus-Reid (2003) menciona que a homossexualidade de Sodoma era mais do que um comportamento sexual, mas um estilo de vida, de pensamento e de espiritualidade. A autora sugere que “a leitura de Sodoma é, sem dúvida, complexa e *Queer*” (Althaus-Reid, 2003, p. 85, tradução nossa)<sup>13</sup>. Ademais, para Miller (2015), o ato de abrigar hóspedes parece ser representado como um crime capital em Gênesis 18-19. Se correta, tal leitura indicaria que Ló estaria colocando sua vida em risco para hospedar os mensageiros. Miller (2015) também chama a atenção para os significados dos nomes dos reis de Sodoma em Gênesis 14:1-3. Estes demonstrariam que se tratava de uma nação idólatra, arrogante e cruel, sendo corrupta não somente com Deus, mas entre si. De acordo com Silva (2021), Sodoma e Gomorra já estavam condenadas a destruição antes do ocorrido em Gênesis 19.

Tradições posteriores a Gênesis aparentemente entendem o comportamento sodomita como vinculado à sexualidade corrompida. A epístola de 2 Pedro (2:6-7) utiliza o termo “libertino” no sentido de indulgência no prazer sexual para se referir a Sodoma. Judas 7 afirma que Sodoma possuía atos de imoralidade sexual (Galeniece, 2004; Frame, 2013). Ademais, Ezequiel (16:50) menciona que a cidade foi punida por suas “abominações” uma referência velada à imoralidade sexual, possuindo um sentido de forte desaprovação divina. Considerando que o termo se refere a atos entre pessoas do mesmo sexo em Levítico (18:22

---

<sup>13</sup> Texto original: “The reading of Sodom is, no doubt, complex and Queer.”



e 20:13), as “abominações” de Sodoma não excluem questões de desvios sexuais (Koranteng-Pipim, 1999; Kis, 2011). Além dos textos bíblicos, a literatura do II Século BCE afirma que:

Os sodomitas eram “sexualmente promíscuos” (Testemunho de Benjamim 9:1) e refere-se a “Sodoma, que se afastou da ordem da natureza” (Testamento de Neftali 3:4). Do mesmo período, Jubileus especifica que os sodomitas estavam “poluindo-se e fornicando na sua carne” (16:5, compare 20:5-6). Tanto Filo, como Josefo, nomeiam claramente as relações entre pessoas do mesmo sexo como a visão característica de Sodoma (Schmidt, 1995, *apud* Galeniece, 2004, p. 134, tradução nossa).<sup>14</sup>

De igual modo, o fragmento 4Q172 dos manuscritos do mar morto vincula o comportamento pecaminoso de Sodoma e Gomorra a pecados sexuais (Noort e Tigchelaar, 2004).

Entretanto, com base em fontes judaicas como *Pirkê Avot* 5:10 (Maimon, 2014) e outras (Swartley, 2003), Kaminker (2012) interpreta o comportamento pecaminoso de Sodoma como um intenso egoísmo, arrogância, injustiça e ganância. Por sua vez, Agostinho (2013) afirma que a razão pela qual Deus puniu a cidade foi por causa de seu comportamento pecaminoso, identificado como homossexualidade. Historiadores observam essa declaração como o ponto inicial da interpretação vinculada a homossexualidade (Jordan, 1998). Em contrapartida, Ahern (2018) alega que ainda existem dois textos anteriores a Agostinho, os quais mencionam o comportamento pecaminoso de Sodoma vinculado a prática da homossexualidade, sendo estes, o *Tractatus* de Gaudentius de Brescia (416-417 dC) e *Historiarum adversum paganos libri septem* (Sete Livros de História contra os Pagãos) de Orosius (387-410 dC).

Além disso, White (2023, p. 163) aponta que os “pecados de glotonaria e a bebedice obliteraram a sensibilidade moral dos habitantes de Sodoma”. Sendo assim, ela aponta que o apetite anormal da cidade lhe entorpeceu o intelecto ao ponto de acabar com a sensibilidade espiritual. White (2015) também menciona que a corrupção dos habitantes de Sodoma foi o agente motivador de sua queda.

---

<sup>14</sup> Texto original: “The second-century BC Testament of the Twelve Patriarchs labels the Sodomites “sexually promiscuous” (Testimony of Benjamin 9:1) and refers to “Sodom, which departed from the order of nature” (Testament of Neftali 3:4). From the same time period, Jubilees specifies that the Sodomites were “polluting themselves and fornicating in their flesh” (16:5, compare 20:5-6). Both Philo and Josephus plainly name same-sex relations as the characteristic view of Sodom.”



A perícopes em questão e o testemunho geral de tradições posteriores enfatizam a natureza sexual do comportamento pecaminoso de Sodoma, sem deixar que a ideia de que seus pecados eram muitos e variados (Gn 18:20). A leitura direta da passagem e o testemunho de Ezequiel, Jeremias e Isaías não são discrepantes, mas apontam para um conjunto de comportamentos considerados pecaminosos na cidade, incluindo a prática da homossexualidade. Assim, de acordo com Follis e Carmo (2011, p. 110), “atribuir à problemática unicamente o juízo contra inospitalidade se demonstra tão errôneo como atribuir à mesma o juízo contra o homossexualismo”.

Sendo assim, conclui-se que há evidências suficientes para afirmar que o comportamento pecaminoso de Sodoma descrito em Gênesis 18-19 inclui a homossexualidade, bem como numerosos comportamentos pecaminosos (Gn 18:20). Com isso, afirmar que somente a homossexualidade acarretou o ato destrutivo da cidade é diminuir os pecados que a mesma cometia perante Deus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo apontar para a interpretação mais fidedigna do comportamento pecaminoso de Sodoma. Sendo assim, é improvável que a compreensão do comportamento pecaminoso de Sodoma em Gênesis 18–19 não incluía a homossexualidade. Contudo, o texto e o testemunho geral das Escrituras sugerem que os problemas da cidade envolviam outros comportamentos considerados pecaminosos pela BH.

O artigo demonstrou que algumas características da narrativa apontam para o sentido sexual da passagem. Assim, a macroestrutura aponta para uma série de deturpações sexuais subsequentemente descritas, a saber, o caso de Sodoma (Gn 19:1-29), o incesto das filhas de Ló (Gn 19:30-38) e o quase adultério de Sara com o rei de Gerar (Gn 20:1-18). Ademais, a microestrutura da passagem singulariza a hospitalidade dos servos de Deus, a despeito da inospitalidade dos homens de Sodoma. Tal estrutura, contudo, não intenciona evidenciar a inospitalidade contrapondo o comportamento de uma relação ao outro, mas salientar a maneira como ambos são hospitaleiros. Tal ênfase parcialmente compõe a intenção divina em influenciar os habitantes da cidade através de sucessivos testemunhos de Seus servos ao longo do contexto literário amplo da passagem.



Finalmente, levando a análise dos argumentos diversos corriqueiramente empregados para explicar o uso do termo *yadah'* na passagem, nota-se que o verso 8 auxilia o leitor na interpretação no verso 5. Portanto, não há como inferir do texto a tradução de *yadah'* como “conhecer” ou “abusar/violar”. Em realidade, ambos os versos 5 e 8 apresentam a mesma tradução para o termo, a saber, “relacionar-se sexualmente”. Ademais, em síntese, a avaliação de características do contexto histórico do Antigo Oriente Próximo demonstrou a presença da homossexualidade entre as nações adjacentes ao Israel bíblico. Contudo, os textos parecem apontar para uma realidade complexa em termos de variação de práticas e aceitação social da homossexualidade, tornando difícil a padronização de como estas culturas normatizavam ou aceitavam a prática. Além disso, não há evidências epigráficas ou arqueológicas específicas da maneira como os sodomitas viviam. Porém, os textos permitem afirmar que existiam práticas e percepções da homossexualidade positivas e negativas entre os povos circunvizinhos de Sodoma. Em conjunto, eles levantam a possibilidade da incorporação dessas visões e práticas no meio sodomita.

Conclui-se, portanto, que há evidências suficientes para incluir a homossexualidade entre as características do comportamento pecaminoso de Sodoma descrito em Gênesis 18-19. Assim, a homossexualidade, juntamente com atos pecaminosos diversos, acarretaram o ato destrutivo da cidade perante Deus.

Diversas novas questões surgiram durante o estudo. Portanto, tópicos adjacentes ao objeto de pesquisa deste artigo como (1) a ação de Deus de dizer a Abraão o que ocorreria com a cidade, (2) a hierarquização ética de Ló, (3) o incesto das filhas de Ló, (4) o paralelo de Gênesis 19 com Juízes 19, (5) a antropomorfização Divina em Gênesis 18 e (6) as implicações dos pecados de Sodoma para o tempo do fim fornecem material para possíveis futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, S. **Cidade de Deus Parte II**: Contra os pagãos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

AHERN, E. The Sin of Sodom in Late Antiquity. **Journal of the History of Sexuality**, University of Texas Press, v. 27, n. 2, p. 209-233, maio de 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44862260>.



ALBRIGHT, W. The "Natural Force" of Moses in the Light of Ugaritic. **Bulletin of the American Schools of Oriental Research**. The University of Chicago Press, N° 94, 32-35 p., abril, 1944. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.2307/1355155>

ALEXANDER, T; BAKER, D. (org.) **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Downers Grove, Illinois: Inter Varsity Press, 2003, p. 767.

ALTER, R. **A arte da narrativa bíblica**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

ALTHAUS-REID, M. **The Queer God**. New Fetter Lane, London: Routledge, 2003.

BAILEY, D. **Homosexuality and the western Christian tradition**. Hamden, Connecticut, The Shoestring Press, 1975.

**BÍBLIA SAGRADA**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

**BÍBLIA SAGRADA**. Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo, SP: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

**BÍBLIA SAGRADA**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil (ARA). 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

**BÍBLIA SAGRADA**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Nova Almeida Atualizada (NAA). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BOSWELL, J. **Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality: Gay People in Western Europe from the Beginning of the Christian Era to the Fourteenth Century**. Chicago, EUA: University of Chicago Press, 1980.

BRANNAN, R. (org.) **Léxico Lexham da Bíblia Hebraica**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020.

BROWN, F; DRIVER, S; BRIGGS, C. **The Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon: with an appendix containing the Biblical Aramaic**. Oxford: Clarendon Press, 1952.

CLINES, D. (org.) **The dictionary of classical Hebrew**. Vol. 4 – yodh-lamedh. London: UK: British Library Cataloguing, 1998.

COPAN, P. **Is God a Moral Monster?: Making Sense of the Old Testament God**. Grand Rapids, MI: Baker Publishing Group, 2011.

DAVIDSON, R. **Flame of Yahweh: sexuality in the Old Testament**. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 2007.

DAVIDSON, R. **Interpretação Bíblica**. In. DEDEREN, R. (org.). Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, 67-119 p.

DEYOUNG, J. **Homosexuality: contemporary claims examined in light of the Bible and Other Ancient literature and Law**. Grand Rapids, MI: Kregel, 2000.



DOUKHAN, J. **No caminho para Emaús**: cinco importantes profecias messiânicas explicadas. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres: Terceira Margem do Rio, 2018, p.3.

DOUKHAN, J. **Seventh-day Adventist International Bible Commentary**: Genesis. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 2016.

DOYLE, B. **Knock, Knock, Knockin on Sodom's Door**: The Function of Pethach-Deleth in Genesis 18–19. *Journal for the Study of the Old Testament*, v. 28, n. 4, p. 431-448, junho de 2004.

FOLLIS, R.; CARMO, F. Homobibliismo: Abordagens bíblicas pró-homossexuais. **Kerygma: Revista Científica de Teologia**. v.7, n.2, 103-113p. 2º semestre de 2011.

FOSTER, B. **Before the muses**: an anthology of Akkadian literature. Bethesda, Maryland: CDL Press, 2005, 498-505p.

FRAME, J. **A doutrina da vida cristã**. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2013, 720-723p.

GAGNON, R. **The Bible and Homosexual practice**: texts and hermeneutics. Nashville: Abingdon Press, 2002.

GALENIECE, A. A concept of sexual immorality and its consequences in the Bible. **Journal of the Adventist Theological Society**, Berrien Springs, MI, v.15, n. 2, p. 128-141, 2004.

GANE, R. (org.) **Homosexuality, marriage, and the church**: biblical, counseling, and religious liberty issues. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2012.

GIBSON, J. **Canaanite myths and legends**. Londres, UK: T & T Clark International, 2004.

GORDON, C. **Ugarit and Minoan Crete**: The Bearing of Their Texts on the Origins of Western Culture. New York, NY: Norton, 1966, p. 122.

HAMILTON, V. **The book of Genesis**: chapters 1-17. (New international commentary on the Old Testament). Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1990a.

HAMILTON, V. **The book of Genesis**: chapters 18-50. (New international commentary on the Old Testament). Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1990b.

HASEL, F. (org.). **Biblical Hermeneutics**: an Adventist approach. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2020.

HILL, A; WALTON, J. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo, SP: Editora Vida, 2007.

HILLERS, D. **Poets before Homer**: collected essays on ancient literature. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2015, 207-221 p.

JORDAN, M. **The Invention of Sodomy in Christian Theology** (The Chicago Series on Sexuality, History, and Society). Chicago, EUA: The University Chicago Press, 1998.



KAMINKER, M. Sodom and Gomorrah: Cities Destroyed by G-d. **Chabad.org**, 2012. Disponível em: [https://www.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/2017931/jewish/Sodom-and-Gomorrah-Cities-Destroyed-by-Gd.htm](https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/2017931/jewish/Sodom-and-Gomorrah-Cities-Destroyed-by-Gd.htm).

KINDER, D. **Gênesis introdução e comentário**. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Vida Nova, 2001.

KIS, M. **Estilo de vida e conduta cristã**. In. DEDEREN, R. (org.). Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, 748-802 p.

KORANTENG-PIPIM, S. Born a Gay and Born Again? Adventism's Changing Attitude Toward Homosexuality. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 10, n. 1, p. 141-183, 1999. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol10/iss1/11>.

LETELLIER, R. **Day in Mamre, night in Sodom: Abraham and Lot in Genesis 18 and 19**. New York, USA: Brill Academic Publishers, 1995.

LOVELACE, R. F. **Homosexuality and the church**. Old Tappan: Fleming H. Kevell Company, 1978.

MAIMON, M. **Pirkê Avot: Ética dos Pais**. São Paulo, SP: Maayanot, 2014.

MALLOY, E. A. **Homosexuality and the Christian way of life**. Washington: University Press of America, 1981.

MANNICHE, L. Some aspects of ancient Egyptian sexual life. **Acta Orientalia**, v. 38, p. 11-24, 1977.

MILLER, C. **Chumash: O livro de Gênesis: com comentários de Rashi, Targum Onkelos, Haftarot e comentários compilados de textos rabínicos clássicos e das obras do Rebe de Lubavitch**. São Paulo, SP: Maayanot, 2015.

MULLER, E. (org.) **Homosexuality, scripture and the church**. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2010.

MULLER, E. **Diretrizes para a interpretação das Escrituras**. In. REID, G. (org.) Compreendendo as escrituras: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007. 111-134 p.

NOORT, E; TIGCHELAAR, E. **Sodom's sin: Genesis 18-19 and it's interpretation (Themes in biblical narrative)**. Leiden, Países Baixos: Brill Academic Publishers, 2004, 50-52 p.

PRITCHARD, J. **Ancient near eastern texts relating to the Old Testament**. Princeton, Nova Jersey: Princeton University Press, 1969.

SARNA, N. **Genesis: the traditional Hebrew text with new JPS**. New Yourk: The Jewish Publication Society, 2001.



SCHMIDT, T. **Straight and Narrow?** Compassion and Clarity in the Homosexual Debate. Downers Grove: InterVarsity, 1995 *apud* GALENIECE, A. A concept of sexual immorality and its consequences in the Bible. **Journal of the Adventist Theological Society**, Berrien Springs, MI, v.15, n. 2, p. 128-141, 2004.

SILVA, J. Do pecado de Sodoma à sodomia: a violência das interpretações bíblicas contra as (homos)sexualidades humanas. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 27, n. 104, p. 51–63, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/470>.

SIMPSON, W. **The Literature of Ancient Egypt: An Anthology of Stories, Instructions, and Poetry**. New Haven: Yale University Press, 1972.

SPEISER, E. **Genesis: Introduction, translation and notes**. New Haven, CT: Yale University Press, 2008.

SPRINGETT, R. M. **O limite do prazer: O que a bíblia diz sobre a identidade sexual**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

SWARTLEY, W. **Homosexuality: biblical interpretation and moral discernment**. Canada: Herald Press, 2003, 140-152p.

TAL, A. (org.). **Bíblia Hebraica Quinta: Genesis**. Navarra, Espanha: Editorial Verbo Divino, 2017.

UKLEJA, P. Homosexuality and the Old Testament. **Bibliotheca Sacra** 140. v. 133, Julho-Setembro, 1983, 259-266 p.

WELCH, J. (ed.) **Chiasmus in Antiquity: structures, analyses, exegesis**. Provo: Research Press, 1999.

WENHAM, G. **Word biblical commentary: Genesis 1-15**. Dallas, Texas: Word Books Publisher, 1987.

WHITE, E. **Conduta sexual: Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, E. **Patriarcas e profetas: Deus escolhe, dirige e protege seu povo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, 105-115 p.

WHITE, E. **Testemunhos para Igreja: volume 3**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2023.